

## Apporely

Recebemos, em data de 29 do mez findo, esta carta, desta cidade:

— Meu caro Laurindo,

Li, no ultimo numero da «A Folha», o seu apreciado comentario sobre o espancamento de Apporely e gostei.

Mas... peço-lhe permisso para, desta vez, defender «o espirito revolucionario».

E' que você julga serem os nossos «desuados officiais da Marinha», os autores da violencia contra Apporely.

Apêlo para o testemunho insuspeito do consciente «camisa-verde» Mauro Borges.

Segundo esse bravo miliciano, a ceca de papel (Jornal do Povo) foi violentamente oferecida por uma comissao composta de 5 brigadeiros de choque, que deixaram o conhecido humorista em estado de «choque», castigado-fascistamente o autocratico singador dos chefes Plinio Salgado e Gustavo Barroso.

Acho que os nossos «muitos» amigos agiram um tanto «integralmente».

Mas, tambem, quem manda o Apporely chamar os integralistas de «galinhas-verdes»? Quem semear ventos, colhe tempestades...

Devemos ser tolerantes para com os nossos semelhantes e respeitá-lhes as idéas.

Nós, os socialistas, que nos consideramos os verdadeiros interpretes da encantadora doutrina do Nazareno (modestia á parte), aconselhamos a todos os partidos politicos a se lembrarem do bellissimo e profundamente humano preceito cristão: «amai-vos uns aos outros».

E, quando algum inconsciente nos atira um insulto indigno de um homem educado, devemos nos lembrar deste outro sabio e superior ensinamento do Mestre: «Perdoai-lhes, Senhor, porque não sabem o que fazem».

Sem mais, aceite um abraço do amigo,

João Ribeiro Rosa.

## Guarda Municipal

Estamos informados, que a Prefeitura vai arcar, ainda este mez, a Guarda Municipal, para policiamento da cidade.

A noticia está provocando comentarios nas rodas policiaes que mantem, brilhantemente, a Guarda Nocturna.

## CINEMA

Para esta semana o «Cine-Theatro-Avenida» annuncia:

HOJE—Vesperal chic, com Victor Mac Laglen e Spencer Tracy — «Calouros endiabrados»—8 partes, um desenho e um jornal.

A' noite, Elissa Landi e Ernest Truxex em «Marido da Guerreira», em 9 actos, um jornal e um desenho.

— Amanhã, sessao popular, e que exige um policiamento severo para evitar debochos partidos de meninos-bonitos.

— Quinta-feira em sessão das moças, «Assim é Vienna», em 10 partes e um jornal.

## Pelo ensino — Exames finais

Dia 21—Escola mixta, rural, da Faz. Floresta, 12 horas.

Dia 22—Escola mixta, rural, do B.o da Areia Branca, 12 hs.

Dia 23—Curso Nocturno Femin. Municipal, 19 horas.

Dia 23—Escola mixta, rural da Faz. São José, 12 horas.

Dia 23—Cursos nocturnos, mases. Municipaes, 19 horas.

Dia 24—Escola mixta, rural, da Faz. Palmeiras.

Dia 26—Escola mixta, rural, da Faz. Aparecida do Funil, 8 horas.

Dia 26—Escola mixta, rural, do B.o do Sertãozinho, 12 hs.

Dia 27—Escola mixta, rural, da Estação de Motta Paes, 7 1/2 horas.

Dia 27—Escola mixta, rural, da Faz. São Joaquim, 12 hs.

Dia 28—Escola mixta, municipal, do B.o do Matadouro, 8 horas.

Dia 28—Escola mixta, municipal, do B.o do Alto Alegre, 13 horas.

## Um gesto infeliz

A Prefeitura Municipal «cortou» a verba de 100\$000 destinada a Guarda Nocturna Municipal, recentemente organizada pelo dr. Raymundo de Menezes, correcta e energica autoridade policial.

Não censuro admiração mais este infeliz gesto da Prefeitura... Sem comentarios...

## COLUMNA DE FOGO

Iniciamos hoje a publicação de uma série de artigos que pretendemos dar á lume. Como o nome bem o indica, a nossa columna será de combate. Fogo cerrado, violento, sem quartel, principalmente contra essa immoralidade politica que campêa livremente por ahi. Do alto destas baterias que assestamos contra aquellos attentadores da nossa cultura politica, estaremos attentos, vigilantes, promptos a sustar as arremetidas cavilosas dos politicos improvisados e dos chefetes de tacão e rebenque que se arvoram em sobas de aldeia.

Estaremos certos? Estaremos errados?

Não importa saber. Estamos com o nossa consciencia. E ella nos diz que a honra e a dignidade da nossa enxovalhada terra bem merecem esse sacrificio.

Isto é quanto nos basta.

## A SUPREMA IRONIA!

Emquanto a terra paulista recebe o corpo ainda quente de um dos seus mais abnegados filhos, emquanto os decedentes dos bandeirantes prostados reverentemente ante o tumulo do varão que deixou de existir, tem a alma envolvida pelo luto da magia, emquanto as feridas das humilhações recebidas ainda sangram no coração dos homens de brio desta terra, S. Exa., o Presidente, apresenta-se para pizar no solo da heroica Piratininga!

O supremo escarneo! A dolorosa ironia!

Venha sr. Presidente! Trazei, tambem esse vosso proverbial sorriso. Passeae pelas ruas da nossa Pautiúca! Não tenhaes medo que aquellos que não pactuaram comvoo no acto hediondo da trahição, vos atire ás faces as palavras agudas do odio ou as chicotadas cortantes do desprezo. Elles lá estarão á vossa passagem, reverentes, silenciosos, disceiplinados, para vos mostrar que com a mesma bravura, o mesmo desprezimento, a mesma abnegação com que sabem tomar das armas para insurgirem-se contra o dictador, o prepotente, o discricionario, elles se curvam ante o Presidente, o representante da lei!

Mas tenhaes olhos srn. Presidente!

Não os confundaes com aquellos *embusquês*, renegados, trahidores, que, inimigos de hontem, hoje, de rastro, prostam aos vossos pés, solicitando-vos, implorando-vos, supplicando-vos a recompensa de uma secretaria ou o premio de uma collocação. E se ainda em vossa alma crepita uma chamma fugace de respeito passae por elles, em silencio, não ides maguar o seu amor proprio com o estilete alvar do vosso sorriso!

Consideração, ao menos. Porque na sua gloriosa

(Conclue na 3.a columna da 2.a pagina).

## NO CINEMA...

O homem invisível... uma fita rica de coisas exquísitas, sem a história batida dos enredos devassos, e dos beijos escandalosamente insaciáveis das «estrelas» de milhões de peccados...

A «casa» não estava á cunha, mas era um ambiente rico de custosas «toilettes» e de senhoras lindas como as sabem ser as filhas desta Pinhal...

Um olhar de relance, e sentimos a emoção que apunhalava o coração de nossas moças...

Eram meninas assustadinhas, como aconteceu a graciosa Elza; eram moças nervosas que deixavam escapar, sem sentir, um ai de terror, como a sentir o estrangulamento d'aquelle homem creado pela imaginação de H. B. Wells... eram rapazes valentes, que se tornavam patetas...

Que fita deliciosa para se experimentar a sensação da arte...

Com muito custo, Gil-da resistiu aquelle desenrolar de coisas horríveis para a sua alma toda apaixonada, tão cheio de sonhos visíveis...

A irmã Cybelle, então, deixava transparecer, de momento a momento, a pallidez marmorea do medo... medo do homem invisível...

Assim tantas... Assim muitas... Nenê, não. Habitada aos romances de coisas emocionantes, pouca impressão recebeu das impressionantes aventuras de Mal derramava a luz sobre as nossas cabeças, lá estava com o seu «lorgnon» tão insistente, a vêr os rostinhos amedrontados de suas conterrâneas... Lydia apparentava grande calma, gostando do brutalismo da pellicula. Era Mariquinhas que, de vez em quando, atevia o arrear dos braços... da poltrona... Era Elvira que em gostosas risadas, sentia prazer no proprio me-

do, vendo as infâmias mysteriosas do homem... o homem tambem tem cada idea lã...

Desse modo, o espectáculo proseguia!... Gercia de vez-em-vez, para suavizar as palpações de seu coraçãozinho prestes a sahir pela bocca, diante do terror que se apossava do seu espirito, virava-se toda para... para... não ver... Zezé não appareceu... não quiz ter visões diabolicas, quando voltasse para casa...

Alli por perto, escoregaa uma sombrinha, justamente quando ouve-se o gargalhar gostoso de quem mata sinistramente... que susto! o homem invisível não se contentou, quiz experimentar os «fans» lã... Gritinhos nervosos... e uma turma de garotas, deu o fora, antes que os invisíveis entrassem em acção...

Finalizando, veiu o prof. Dossel! Trouxe minutos de terror com as suas magicas sensacionaes mas tambem trouxe boas gargalhadas quando o Rubens deixou o «gabinete dos espiritos», de calça regaçada e de sombrinha aberta á cabeça...

Noite de terrorismo, essa de domingo, e a policia de maus costumes não tomou providencias para suavisar aquelle medonho medo... —FAN.

## B. M. — Sensacional!

Dr. Hiram, cada vez mais... briguento.

João Novaes, mil vezes o diabo do que mulher.

Raul, Ella, ella, e ella. Celsinho, não ha tempo... bis ha aqui...

Othelo, mais transparente em seu grande segredo...

Helio, S. Paulo receberá gagê... Caspitê!...

Teté, mais vale um gost... Guanabara!

Geraldo, tapeação, nunca! Ella!

Dicto-Silva, aquella garota...

Menjou, não gostou de quibe... Tambem... —B. M.

## O supremo tribunal

(Para: o Rocha Almeida ler).

—E tu, quem és?

—Rival da famosa Impéria!

—Sabes o que te aguarda, mulher?

—Sim, um tormento eterno.

—Não te revóltas?

—Mereço-o! todas as penas me serão balsamos. Não tenho alma, os homens a destruíram como me empederram o coração. Tenho o corpo repulso e desprezível. Mereço castigo, Senhor.

—É interessante... Responda-me, ó mulher, não te seduz o encanto do Paraizo, essa maravilhosa paragem onde perdura o socego e a bemaventurança?

—Não.

—Porque não?

—Não o mereço!

—Oh, alma sublime! Salva! Salva! Ide com Deus, ó coração magnânimo! Outro, adiante.

—Misericórdia, ó supremo juiz, piedade, Senhor, sou uma esarrapada victima do amor, piedade...

—Adiante!

—Oue-me, por Jehovah, á angustia de minha dôr.

—Adiante, sei de cór tua monotonia e fastidiosa história, és um miseravel que soha á indiferença e a crueldade de uma mulher, és um poeta, um louco que chora o amor ephemero e profana.

JONATHAS

## Columna de fogo

dérrota, na sua manifesta simplicidade, na sua heroica resignação elles têm a hombridade de permanecerem juntos á mesma causa de hontem e defenderem de vizeira orguida o sacrosanto, o elevado, o sublime Ideal que esposaram!

Tenhas olhos, snr. Presidente!

GRANADEIRO

no de uns olhos negros, Adiante cão!

—Sou um mendigo.

—Sempre a lenga-lengua. Outro.

—Um paralytico, passei toda a existencia nos hospitaes.

—Bem, bem... Adiante!

—Uma viuva...

—Adiante, adiante!

—Um religioso...

—Adiante!

—Um Peralta!

—Um anjo. Sabes onde estás, innocente criança?

—Na pórtia do inferno, senhor, vóvo me ensinava todas as noites quando eu voltava da rua, coberto de pó e briguento, que quando morresse viria pra cá, que isto era o lugar dos meninos maus.

—Razão tinha tua vóvo, pequeno, contudo, és ainda aproveitavel. Diz-me cá, ó garoto, tu queres ir ao céu, junto aos pequeninos cherubins, brancos como neve?

—Quería, sim senhor, mas elles não me deixam entrar...

—Experimentemos, ó garoto. Volte! Outro, adiante!

—Um crente.

—Adiante.

—Um principe.

—Adiante. Entre todos, ahí só vejo hypocrisia e falsidade. Entre todos, são todos dignos das chammas.

## (Final da pagina gymnasial)

## EMBRIGAE-VOS!

ta, a tudo que fala, perguntae que hora é essa; o vento, a vaga, a estrela, a ave e o relógio: vos dirão: «E' a hora de se embriagar! Para não seres escravos martyrisados pelo tempo, embriagae-vos, sem cessar! Com vinho, com poesia ou virtude, a vossa vontade.»

Jercy

## "Gremio Segundoannista" N. 1 Publicação quinzenal

### SURGINDO...

Eis-nos aqui. Surgimos com um vulcão de vontades para transmitir algo de nossa vida estudantina. Lembrámos tarde porque as férias nos abrem as suas portas.

Mas, que importa? Somos moços e temos um entusiasmo proprio de nossa alma joven. Iremos lutar com dificuldades a principio, mas depois iremos ver no horizonte da boa vontade um sorriso de triumpho.

Mas para que ou para quem lutamos assim? Para nós, por S. Paulo, para o Brasil, que, mais que nunca exigem o nosso concurso para o engrandecimento intellectual da nossa terra. A nossa missão é um tanto ardua, bem o sabemos; mas para que triumphemos esperamos a valiosa cooperação do povo de Pinhal.

*Fleur de lis.*

### NATALICIO

No dia 7 colherá mais uma rosa no jardim de sua existencia, a intelligente gymnasiána Flora Papadopoli.

Felicitações do Gremio Segundoannista.

### UMA CARTA

Espirito Santo do Pinhal, 30-10-1934.

Amigo e Director da «A Folha».

Meus cumprimentos. Peço ao presado amigo anunciar na «A Folha» este pedido de uma joven:

Que o Fabio F. quasi cahiu da janella do gymnasio por olhar para a pequena. Cuidado, collega! Que o Hello A. M. assistou por ver a sua pequena de bond; alegre-te amigo, foi só aquelle dia. Porque será que o Gustavo B. anda tão triste? Será por causa do despreso da loirinha da Avenida? Será que a Flora P. e a Onelia G. não enjoaram de namorar de ameia? Ouvi dizer que a Lila P. brigou com o Poly-

carpo R., por ciumes. Pobre creança! Porque será que a Elza C. despreza tanto o Cau? E que não sabes, amigo. Porque será que o Dicto V., anda na varreção? Será que é desilusão? Porque será que a Garcia despreza tanto o Octavio M.? Será por saber que elle a ama? Porque será que a Cininha anda tão descrente? Será por estar mal com o Glauco? Porque será que a Aurea L. anda tão triste? Será causa o menino do collegio? Logo elle voltará. Ouvi dizer que o Luiz D. está amando a pequena da rua Marquez. Cuidado, amigo, com as morenas...

Nada mais a dizer, termino, pedindo ao amigo desculpas pela importunação e ao mesmo tempo fico muito grata. Espero isto annunciado no proximo jornal.

Seem mais, recommendações da sempre amiguinha,

*Uma joven*

### DA ESCOLA

*(Distribuida pela D. D.)*

Na aula do professor X, no anno passado, presentes o inspector escolar e pessoas gradas.

O pedagogo examina os alumnos na parte do programma de ensino referente aos cinco sentidos.

—Joãozinho: para que servem os olhos?

—Os olhos servem para vermos.

—Muito bem. Adiante. Você, Antonio: para que serve o nariz?

—O nariz serve para cheirarmos.

—Adiante, Nelo. Qual é a utilidade do ouvido?

O italianinho, muito vermelho, salpicado de sardas, baixou a cabeça; não respondeu.

—O' você não se lembra? Pois vamos adiante. E o mestre perguntou a um outro alumno qual a função do ouvido, sem lograr resposta satisfatoria.

Foi então, nesse momento solenne do exame que o Benedicto, um prefinho muito co-

nhecido no bairro, levantou as mãos de palmas brancas e unhas compridas: —Eu sei! Eu sei!

O mestre exultou! —Bravos Benedicto, bravos! Então diga lá, bem direitinho, que eu lhe darei um doce.

O moleque movendo os labios grossos e vermelhos, respondeu entusiasmado:

—Eu acho que p'ra nós da roça, a oreia só pode servi pra ponhá todo de cigarro...

*Dinda*

### A IGNORANCIA

A ignorancia é condição necessaria, não direi para a felicidade, mas para a propria existencia.

Si conhecemos tudo, não poderíamos continuar na vida em uma hora; os sentimentos que no-la mostram aprazivel ou pelo menos, nasce de uma mentia e se alimenta de illusões. Si um homem possuísse como Deus, a verdade unica, a unica verdade, e a deixasse cahir de suas mãos, o mundo seria aniquillado immediatamente e o universo tambem se dissiparia como uma sombra.

A verdade divina, como um juizo final, reduziria tudo a pó.

*Ailez*

### EMBRIAGAE-VOS!

É necessario ser sempre ébrio. Nisto está tudo: é a unica questão.

Para não senti o formidavel peso do tempo que alquebra os vossos hombros e vos inclina para a terra, é preciso embriagar-vos sem cessar.

Mas com que? Com vinho, poesia ou virtude, a vossa vontade. Mas embriagae-vos.

E se alguma vez, sobre a escadaria de um palacio, na herua verdeoenga de um fosso ou na solidão sombria do vosso quarto, despertardes com a embriaguez já dissipada, interrogae ao vento, á vaga, á estrela, á ave, ao relógio, a tudo que foge, a tudo que geme, a tudo que rola. a tudo que can-

*(Conclue na 2.a pag.)*

Garça...

Quem não a ama!

Ella é linda, vaporosa, miéga, adoravelmente loira, num mixto dessa côr amorosa e peccadora que os francezes chamam de mat.

Quem resiste á sua sedução! Demais, ella é tão generosa, tão amiga, tão liberal. Dondeja tanto nas betegas repulsiva de esquinha como mariposa nos salões aristocraticos. Consola tanto os séres pequeninos e obscuros como tem gestos parizlenses para as personalidades do mais alto eschorno.

O seu armar é universal e ella, sem orgulho, sem egoismo, faz dello, pela terra, uma terra, uma distribuição equitativa, amornecendo os corações dos ricos e enternecendo o dos pobres.

Os rapazes bonitos empêões das namoricagens, sempre que lhes embezenam a namorada, ao envez de irem choramingar versos no collo da santa Polymnia, recorrem-se á sua admiravel therapeutica e esquecem as chagas que pareciam ficar doendo á vida inteira.

—Mas quem é essa senhora encantada, ou essa donzella sublime, divina, que já me sinto flagelado pela vontade de conhece-la?

—É a «geladilha» da Anterctica!!!

Jocelyn

## ANNIVERSARIOS

## FAZEM ANNOS :

AMANHÃ—Os srs. Francisco A. Rosas Filho, da capital, Orestes Corsi e Alberico Rataní, a menina Hilda, filha do sr. João Alquati.

—Dia 6, a sra. Felisbina O. Leite, os srs. Joaquim S. Teixeira, José Domingues, cap. José Olympio Teixeira, o universitário Eduardo Lessa, o dr. Manoel de Almeida Verqueiro, Francisco Paiva, a senhorita Zélia, filha do sr. Raphael Gagliano, e a sra. dona Thereza Monici Basile, esposa do sr. Eugenio Basile, de Ribeiro.

—Dia 7, o joven Fausto, filho do sr. cap. Leonidas Rodrigues Mendes, e a senhorita Julia, filha do sr. Maximo Peres.

—Dia 8, a sra. dona Francisca Y. Ribeiro, consorte do sr. Manoel Pio Ribeiro, e o menino Pedro Henrique, filho do sr. Joaquim Ignacio Sertorio.

—Dia 9, o sr. prof. Alfredo de Salles Oliveira Junior, o joven José, filho do sr. Alberto Aveilino da Silva, da capital, e a menina Alcidiva, filha do sr. Jorge Gozzi.

—Dia 10, a sra. dona Nair C. Graziani, esposa do sr. Hermenegildo Graziani, da capital

## SOCIAES

## COLUMNA ELEGANTE

Depois do que vi e senti lá na piedosa romaria da saudade, eu não tive animo para falar a vocês, minhas jovens leitoras... Ainda ouço a gargalhada suffocante da humanidade que não tem alma e vive na volupia do viver...

Mas... *Grega Garbo* não quiz que vocês ficassem privados deste cantinho, impertinentes leitores, e me enviou estes versinhos zozosos para se esquecer dos que são lembrados uma vez por anno, em cuja lage me curvo espiritalmente...

\*

## AMOR PLATONICO

Amaveis senhores ouvintes :  
Permissão lhes vou pedir,  
Para, com ciriloquios e requintes,  
Livrentemente eu me expandir.

Quero, sizados senhores,  
Um grande feito lhes contar ;  
Um caso exquisito de amores,  
Que, de intrigante, poz-me a pensar.

Elle, o bambá desta historia,  
Era rapazote, baixo e louro,  
Na bohemia, era uma gloria,  
E de mulher, só mesmo o couro.

Pelo que pudemos ver,  
Era celibatario na dura,  
E queria mesmo ter,  
Vida santa e bem pura !

Acontece, emtretanto, um dia,  
(Maldito dia, pois não!)  
Que, entre risos de alegria,  
E alegrias do coração,

U'a menina flocera,  
Consegue lhe conquistar,  
E essa horrivel brindeadeira,  
Verso no que veio dar...

A pequena elle olhou,  
Elle tambem lhe sorriu !  
A pequena convidou,  
Elle logo adheriu !

Elle vai, ella vem, assim...  
Passa, educa, conversa e ri,  
Bondade, ás vezes, no jardim !  
(No final : o juquery !!!)

Até aqui optimamente,  
Vão as cousas do rapaz,  
Entretanto, vê a gente,  
Do que elle é capaz !

Embrirou-lhe casar,  
Com a tal facerazinha  
E se o dinheiro lhe faltar,  
Diz elle : e a riquinha ? ! ! !

Isto num dia pensou,  
E no outro dia deitou,  
A sua idéa executou :—  
Elle com ella, os dois !!!

Amaveis senhores ouvintes :—  
O que lhes acabei de verdade,  
Com ciriloquios e requintes,  
Com a maxima sinceridade,

Foi a mais triste, senhores,  
O tristissimo poema,  
Que tiveram em seus amores,  
O louro e a morena ...

Pela transcripção,

VIC

Serpentinas...

Ser feliz!

Expressão que os nossos labios murmuram quando, christás como eu, olham, com divina-navidade, a cartilha da Oração!

Ser feliz! Mentira que saboreio enquanto penso nas minhas irmãs de infortunio!

E dizem que a felicidade está no sorriso da mulher!...

Alimentar em nossos sonhos a deusa da ventura, é sentir o soffrimento da alma, porque o ser feliz é aquelle que ri doadamente da vida... é o prisioneiro do nosso coração, que se humilha porque lhe promettemos a felicidade...

Ser feliz!

Misericordia, meu Deus, para tanta felicidade!...

Neusa

## NUPCIAS

Está marcado para o proximo mez de Dezembro, o casamento da distincta senhorita Nair Ferreira do Amaral, gentil filha do sr. José E. Amaral, com o estimado moço Chão Sant'Anna, do commercio local.

## REGISTRO

Em Pirajú, sua terra natal, falleceu um dos mais honrados politicos do Brasil, o grande e individivel Paulista general Ataliba Leonel.

Politico que amou São Paulo sobre todas as cousas para o bem commum do paiz, foi sempre o chefe sincero e o adversario inexpergável, leal e valoroso.

A sua morte teria causado bem aos mesquinhos e pequeninos adersarios malarbistas porque vian em Ataliba o homem valoroso e que os enfrentava nobremente, activo, como os sabem ser os bandeirantes de brio.

São Paulo sentirá para sempre o seu desappareamento.

## NA CIDADE

Está na terra, o nosso distincto conferrario José Onesti, residente em Santos.

—Estove em Poços de Caldas, o estimado moço Joaquim de Silva Costa.

—Regressaram de Ribeirão Preto, os jovens Rolando e Maria Aparecida Macatti.

—Temos visto na cidade, o distincto casal João C. Garcia—Maria José A. Garcia.

—Está na cidade, o moço Agenor G. Mendes, residente em Poços Alegros.

## EM POÇOS

Em tratamento de sua saúde acha-se em Poços de Caldas, o sr. Elisario Cictano da Silva.

—Regressou de Poços o sr. Nicolau Attie.